

# GRIFO

Nº 59  
SET  
2025

O JORNAL QUE RI

BRASIL COM S  
Nem vem com Z, anistia...  
PÁG 03

GAZA  
Em memória das vítimas  
PÁG 11

ESPETÁCULO DE AUDITÓRIO  
O jornalismo na TV por assinatura  
PÁG 19

PEC!  
PEC!  
PEC!



CONTRA  
GOLPES  
voltamos às ruas

# O mais brasileiro dos setembros

Para comemorar o “dia da pátria”, o Brasil escolheu como símbolo aquela parada estratégica da comitiva imperial no caminho entre Santos e São Paulo quando o príncipe regente sentiu-se mal horas após comer camarões.

Já os gaúchos escolheram uma revolta de estancieiros.

Assim foi até 2025. Mas entre o início do julgamento de Bolsonaro e a mobilização popular que obrigou o Senado a derrubar a PEC da Bandidagem, a política brasileira atropelou as lendas.

Em 7 de setembro, a extrema direita brasileira consolidou sua vassalagem a Trump e ao **american dream**, desfraldando a bandeira estadunidense na avenida Paulista sobre a multidão vestindo verde amarelo. Irritados com o início do julgamento de Bolsonaro dia 2 de setembro, insuflados por bravatas em forma de bananinha vindas dos Estados Unidos, inflados de fé distribuída em mala, patriotários pediam invasão estrangeira no próprio país.

No dia 11, o relatório do ministro Alexandre Moraes, condenando à cadeia ex-presidente e ministros por tentativa de golpe de estado, foi aprovado por 4 a 1. Talvez esse solitário voto foi em memória da parada estratégica de D. Pedro I, vá saber.

Mas a extrema direita não está apenas nas ruas. Forte e vociferante no Congresso, ainda mais depois que o New York Times publicou um artigo de Lula dia 14, inventou uma PEC (Proposta de Emenda Constitucional) para anistiar os golpistas e outra para evitar que parlamentares e presidentes de partidos sejam processados: a PEC da Bandidagem na linguagem popular, que a imprensa amenizou para Blindagem.

Foi demais. A indignação que já acontecia entre democratas brasileiros subiu. Quatro dias depois da aprovação na Câmara da PEC da Bandidagem, milhares protestaram nas ruas das capitais do Brasil (domingo, 28) vestidos de verde amarelo, vermelho, azul, lilás, dourado, branco, preto, prateado. Um povo colorido, cantando, gritando “sem anistia”, sem bandidagem. Por cima dessa multidão, a bandeira do Brasil.

Talvez 11 de setembro não seja o novo dia da pátria (não se pode esquecer o golpe no Chile). Mas ressignificou setembro para os brasileiros. O dia da pátria pode ser 28, mas se não der, 26, aniversário de Luis Fernando Veríssimo, ou 14, aniversário do Santiago. (**Marco Schuster**)

O Grifo do Schröder



## GRIFO

Jornal de humor e política, desde outubro de 2020. Eletrônico, mensal e gratuito. Publicação de cartunistas da Grafar (Grafistas Associados do RS)

**Editores:** Celso Augusto Schröder e Marco Antonio Schuster

**Editores adjuntos:** Celso Vicenzi e Gilmar Eitelwein

**Diagramação:** Laura Santos Rocha

**Mídias sociais:** Lu Vieira

### PARTICIPAM DESTA EDIÇÃO

**Cuba:** Brady Izquierdo, Jorge Armas e Michel Moro

**Paraná:** Beto

**Rio de Janeiro:** Cláudius, Máximo e Miguel Paiva

**Rio Grande do Sul:** Bier, Carlos Roberto Winckler, Cid Dávila, Dênis Pimenta, Dóro, Edgar Vasques, Elias, Ernani Ssó, Eugênio Neves, Fabiane Langona, Gilmar Eitelwein, Graça Crady, Guazzeli, Hals, Juska, Kayser, Lancast, Lu Vieira, Luiz Faria, Marco Schuster, Máucio, Paulo de Tarso Riccordi, Santiago e Schröder

**Rússia:** Konstantin Chakhirov

**Santa Catarina:** Celso Vicenzi

**São Paulo:** Bira Dantas, Carlos Castelo e Mouzar Benedito

**Turquia:** Erdogan Başol

**Arte da capa:** Leandro Kayser

Leia aqui todas as edições do **GRIFO**

[https://issuu.com/luvieira.ink?issuu\\_product=header&issuu\\_subproduct=publisher-suite-workflow&issuu\\_context=link&issuu\\_cta=profile](https://issuu.com/luvieira.ink?issuu_product=header&issuu_subproduct=publisher-suite-workflow&issuu_context=link&issuu_cta=profile)



**Receba o Grifo grátis e em primeira mão**

Basta entrar em um dos grupos de WhatsApp para receber sua edição em pdf!

**CLIQUE AQUI E  
ENTRE NO GRUPO 1**

**CLIQUE AQUI E  
ENTRE NO GRUPO 2**

**CLIQUE AQUI E  
ENTRE NO GRUPO 3**

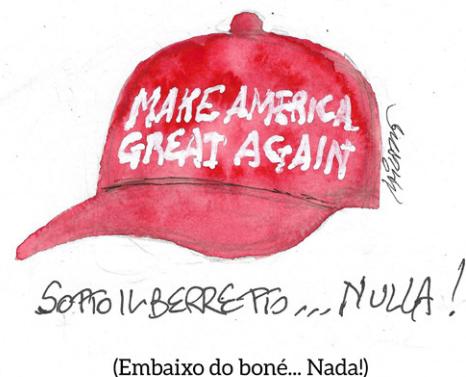
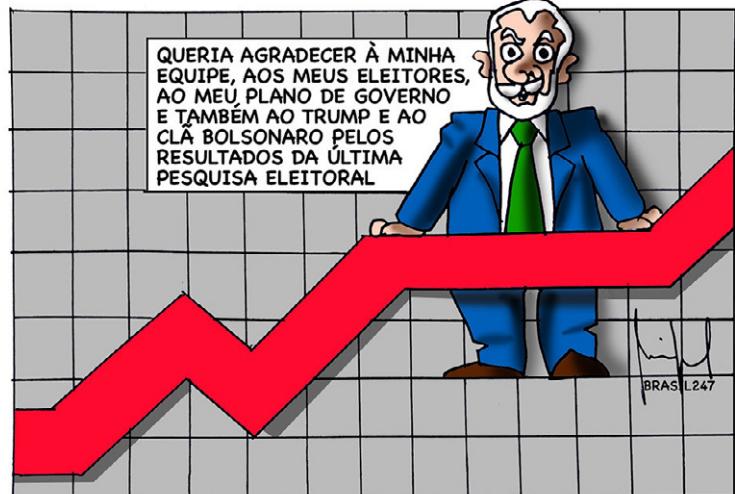
# A exposição da dignidade

Vai até o dia 10 de outubro a exposição **Brasil com S**, organizada pela Grafar e pelo **GRIFO**, no Clube de Cultura de Porto Alegre (Rua Ramiro Barcelos, 1853).

São cartuns e charges de 15

cartunistas em defesa da soberania e dignidade do país. Estamos publicando algumas nessa página, nas outras páginas estão identificadas por um selo. Algumas nessa página e outras identificadas com um selo. O cartunistas são: Alisson (Rio Grande), Bier (Poa), Blum (Poa), Bruno Ortiz

(Poa), Edgar Vasques (Poa), Dennis Pimenta (Poa), Elias (Santa Maria), Fábio Zimbres (Poa), Jô (Santa Maria), Latuff (Poa), Lu Vieira, (Poa), Máucio (S. Maria), Miguel Paiva (RJ), Milazzo (Gênova), Sampaolo (Homenagem), Santiago (Poa), Schröder (Poa), Tarso (Poa) e Tuba (Poa).





# Haja coração!

Carlos Roberto Winckler

Semanas vertiginosas se passaram entre a patética ocupação da Mesa Diretora da Câmara Federal, no início de agosto, pela extrema direita com o propósito de forçar a anistia dos responsáveis pela organização do golpe de janeiro de 2023 à medida que se finaliza o julgamento de Bolsonaro; e a votação, em 17 de setembro, na Câmara da PEC da Blindagem que restabeleceu o voto secreto para autorizar a abertura de processos criminais contra deputados e senadores.

Atos que oscilam entre o desprezo pela opinião pública e a consciência desesperada de que algo escapou do controle. E não estão fora da realidade: investigações conduzidas pela Polícia Federal a mando do STF sobre as emendas pix sem nenhum controle envolvem, no mínimo, dezenas de deputados, investigações sobre o crime organizado e lavagem de dinheiro que indicam suas conexões entre o capital fi-

nanceiro e conexões políticas, a despudorada articulação entre trumpismo e fascismo colonial/bolsonarista, que acolheu entusiasticamente o tarifaço estadunidense e as sanções impostas a ministros do STF e do Executivo, articulada nas fantasias de perseguição política aos golpistas e simbolicamente explícitas na exposição de enorme faixa de propaganda trumpista no dia da ocupação da Mesa Diretora da Câmara e de bandeira dos EUA na manifestação bolsonarista no dia 7 de setembro.

Não contaram com a continuidade da reação popular, perceptível nas redes nas semanas anteriores na Campanha Congresso Inimigo do Povo, que explicitou privilégios tributários das elites oligárquicas e seus representantes e restabeleceu a capacidade de iniciativa política do governo federal.

Um aspecto nada desprezível: a campanha não ficou restrita ao

moralismo tão ao gosto da velha direita e do fascismo. Os sinais já estavam claros. Esse tipo de reação já se fizera notar na oposição social ao chamado PL do Estuprador em 2024, que forçou a extrema direita a recuar.

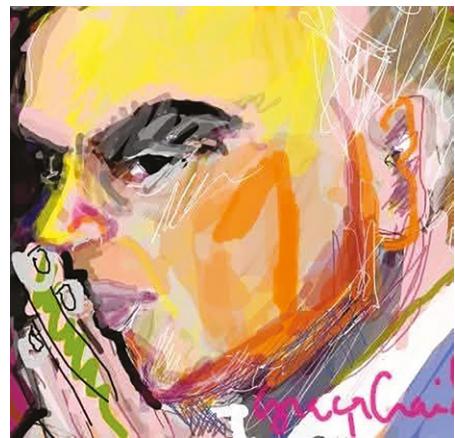
As comemorações imediatas à condenação de Bolsonaro e articuladores do golpe foram discretas: uma alegria contida, que expressava a consciência de que um passo importante fora dado, com traços de uma “felicidade triste”, na feliz expressão da filósofa Kátia Muricy, presentes nos contemporâneos dos anos de chumbo e que sobreviveram. O momento de transbordamento de emoções se deu dia 21 de setembro. A PEC da Bandidagem ou da Blindagem após as manifestações populares em 22 capitais, foi rejeitada por unanimidade na Comissão de Justiça e Constituição. Manifestações que lembraram a Campanha das Diretas nos anos 80 pelo reencontro generoso de diferentes gerações. Um reencontro da cidadania democrata de diferentes matizes políticos, convocados de forma difusa pela esquerda partidária, sindicatos e movimentos sociais em apenas quatro dias.

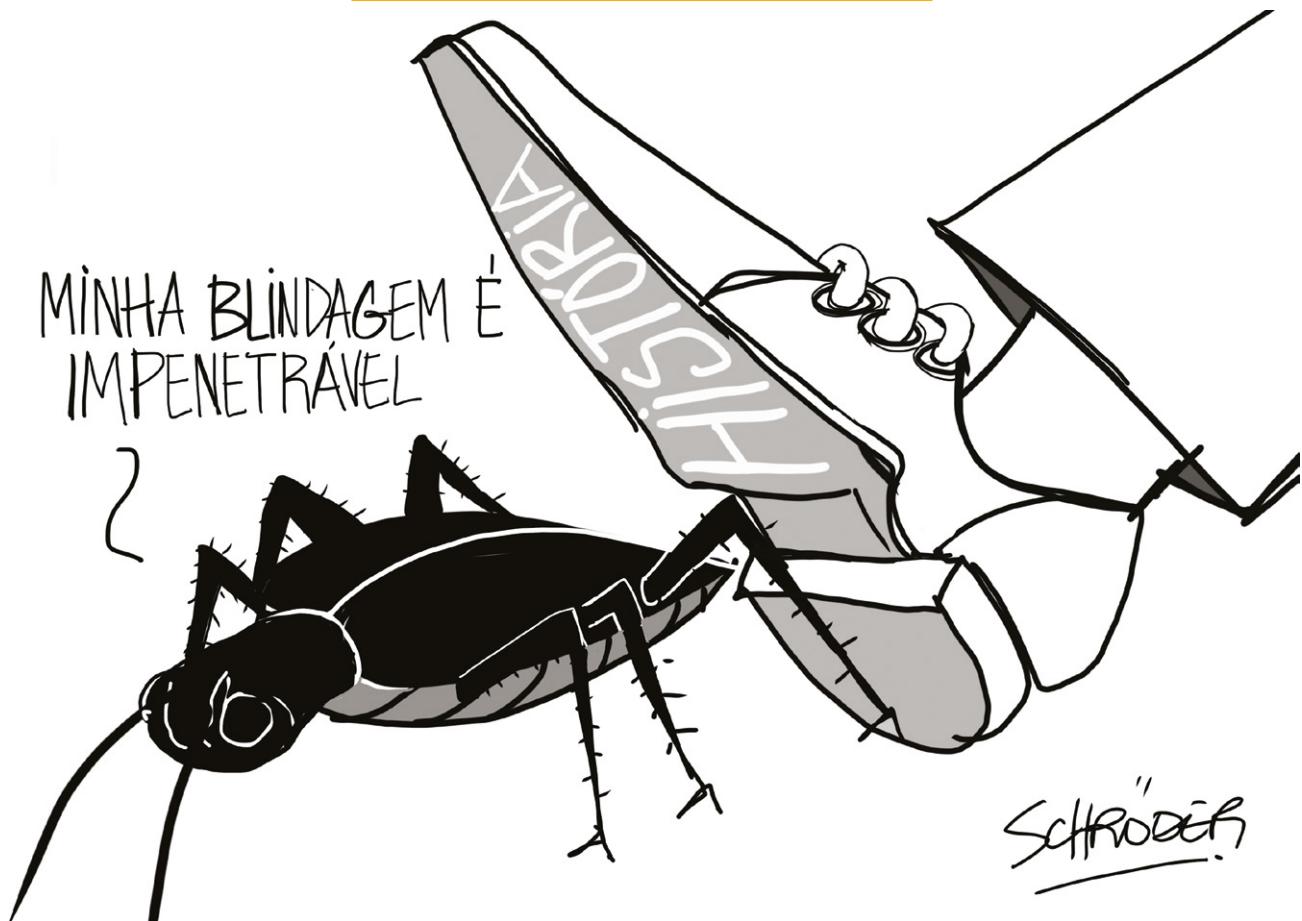
A mudança do clima político ficou mais nítida na aprovação pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado do Projeto de Lei de 2019 de isenção de imposto de renda para quem recebe até R\$5.000,00 além de indicar fonte de compensação onerando camadas mais ricas. Projeto similar – com algumas diferenças – está na Câmara, onde a direita chantageia apenas votar a favor se algo for feito em favor da redução das penas dos golpistas. A rigor, do grupo diretivo: Bolsonaro e cúmplices. Uma espécie de anistia camouflada. A remessa do projeto, com caráter terminativo, do Senado para a Câmara tem o sentido de destravar a chantagem em curso. Voltamos às ruas?

Não te disse, Ustra...

GRIFO 59  
SET 2025

5 | brasil com s





# De golpes e golpistas

Luiz Augusto Faria

A condenação de Bolsonaro e seus cúmplices a mais de 20 anos de prisão pela tentativa de golpe de Estado e outros crimes conexos foi uma singularidade na história republicana do Brasil. Enquanto no período monárquico e na época colonial atentados contra o Estado eram punidos até com a pena de morte, a República foi generosa em perdões e anistias. Da mesma forma, desde a Independência tivemos muitos golpes bem-sucedidos, desde o de 1823 até o de 2016, passando pelo mais longo e pérnicio, 1964 e sua longeva ditadura de 21 anos. A reincidência dos perpetradores desses intentos trouxe o ensinamento de que, uma vez anistiados, os autores voltavam à cena do crime em outro golpe.

A última dessas foi a de 1979. Enquanto perdoava opositores - e nem todos, pois foram excluídos os que haviam cometido “crimes de sangue” -, por vias tortas anistiou também assassinos e torturadores do regime. Infelizmente, o Supremo Tribunal Federal, em 2010, interpretou como válida aquela lei, contrariando a alegação de que crimes contra a humanidade são imperdoáveis e defendendo ter havido um acordo entre ditadura e oposição democrática. Dois argumentos falsos, pois tortura, assassinatos políticos e desaparecimento de pessoas são crimes hediondos, imprescritíveis e inafiançáveis, crimes de sangue como está no texto daquela lei. Da mesma forma, acordo algum houve, pois a

oposição na época votou contra os termos em que a anistia fora definida pela ditadura.

Se o STF se reabilitou na defesa do Estado Democrático de Direito, o mesmo não se pode dizer das Forças Armadas. Foram generais e almirantes alguns dos dirigentes do movimento sedicioso. Na verdade, a transformação de um ridículo deputado do mais baixo clero do Congresso em líder de um movimento de extrema direita nazifascista foi resultado da ação estratégica bem-sucedida de líderes militares, com o general Villas Bôas no comando, para voltarem a assumir a direção do Estado brasileiro. O desastre que foi o governo do energúmeno Bolsonaro dá conta de suas capacidades.

Os militares brasileiros cria-

ram para si o devaneio de serem a mais perfeita expressão da alma nacional. Dominaram os governos no começo da República, no Estado Novo, na ditadura de 1964 e sob Bolsonaro. Além disso, por diversas vezes, como em 1922 no tenentismo, 1945 na deposição de Getúlio, 1954 no suicídio do mesmo Getúlio, 1955 em Aragarcas, 1961 na Legalidade, 1964 no golpe contra Jango, ou em 2018 na prisão de Lula, tentaram ou conseguiram ditar os rumos da política nacional.

O mito original dessa fantasia é a versão da Batalha dos Guararapes como o ato heróico fundador de nosso Exército. Esse episódio da história colonial foi uma vitória das forças portuguesas sobre as holandesas, cujo êxito garantiu mais 173 anos de domínio colonial sobre o Brasil. O Exército brasileiro só começou a existir com a vitória sobre os portugue-

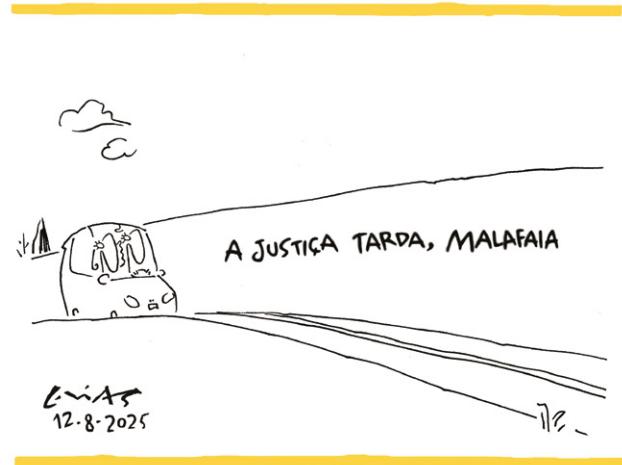
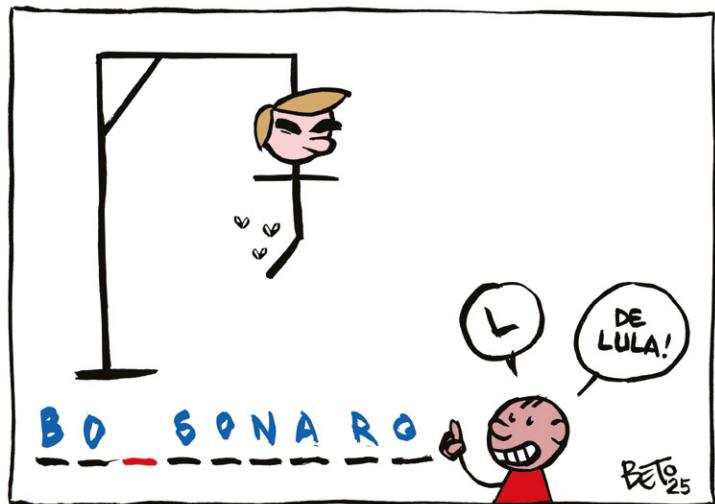
ses na Bahia em 1823, e mesmo assim na forma de uma milícia. Só se tornou uma instituição profissionalizada depois de 1913.

Em todas essas intervenções os militares sempre representaram os interesses dominantes, do liberalismo da República Velha ao desenvolvimentismo da ditadura ou o neoliberalismo de agora. Se não tinham ideias originais, apenas seguiam a ideologia majoritária das classes dominantes, numa coisa foram únicos: na impunidade. Em todas essas intervenções foram sempre preservados por perdões e anistias que apagaram seus crimes de traição à legalidade.

Por isso o recente julgamento com as devidas condenações dos perpetradores da intentona contra a democracia é um episódio inaugural. Generais, almirantes, coronéis e capitães golpistas, que conspiraram para impor uma

nova ditadura, assim como seus cúmplices civis, irão cumprir suas penas de prisão. Qualquer resultado diferente diante de tudo que se ficou sabendo dos planos dessa gente seria um sinal de debilidade de nossa democracia.

A democracia, que desde seu significado original no grego é o governo do povo, só existe quando os representantes eleitos são fiéis a seu mandato governando para o bem dos que os elegeram e dos demais. Mas tão importante quanto a participação popular nas decisões políticas é o respeito às normas e rituais que lhe são próprios, o que os advogados chamam de segurança jurídica. O desrespeito às regras é tão maléfico quanto a usurpação do poder popular, pois significa o arbítrio a submeter os membros da sociedade aos caprichos do governante de turno. Por enquanto nos livraremos dos dois.



# MEU BRASIL É COM STF



~mivay~

## Chame o ladrão!

O Centrão e sua imprensa não têm limites. Não é piada: Michel Temer e Aécio Neves ressuscitaram como Pacificadores! O deputado Paulinho da Força também voltou das trevas reencarnado como relator da PEC da Anistia ao golpe. Seus conselheiros são os notórios Aecinho Falcatrua e Michel Tenebroso!

E a Globo, Estadão, Folha, claro, deram grande destaque ao seu próprio golpe eterno de "fiel da balança", "equilíbrio entre os extremos", "nem esquerda, nem direita"...

Nessa nova/repetida versão, tentarão fazer com que tudo pareça uma mera disputa entre direita e esquerda, arruaça política de que "o povo está cansado". É a tradicional técnica de ocultação/apagamento: tratam de fazer parecer "mais um" confronto de opiniões de igual valor, como se de um lado não esteja o perdão, em diferentes graus, ao golpe de Estado e, de outro, a Constituição. Não, não se trata de opiniões diferentes sobre um fato, "o que é natural na democracia".

Mas como "de 15 em 15 anos,

o Brasil esquece do que aconteceu nos últimos 15 anos", como disse Ivan Lessa, tenho cá meus temores.

Pode ser que Aecim e o Tenebroso sejam entronizados como Sereno III e Prudente VII e Paulinho boie como O Crupier. Só falta mesmo é o FHC acordar para validar a reconstrução da Troisième Voie, adorada pelos jornalões e o rentismo, os que produzem e os que financiam o espetáculo.

Mas sua tarefa é inglória. Provavelmente Temer cagar-se-lo-á diante da bagaça geral da direita mal comportada e impudica, que tudo quebra, como se fosse invasão do Palácio. Aecim se recolherá à prisão, depois que os arapongas dessa pós direita o relembrarem que têm acesso à ficha de todo mundo, até da direita. Paulinho perceberá que já não tem a força, porque aqueles a quem serve acabaram com a regulamentação do trabalho e os sindicatos onde ele comeu. E FHC, bem, pode ser tudo, mas não é bobo. A barbárie parlamentar já deslizou há muito do coronelismo. O bolsonarismo liberou a anarquia da livre iniciativa. Inclusive em re-

lação à famiglia. Falsos religiosos, falsos moralistas, falsos jornalistas, falsos nacionalistas fardados, falsos policiais... há mandatos para todos. Porém, há que entender que a pilhagem que o lastreia é muito diferente do oportunismo parlamentar que FHC articulou. Não há espírito de grupo, nem projeto estratégico. A farra é o butim buqueiro. O presidente e o líder de bancada servem apenas para dar proteção. O queromeu dominou. Os operadores, os valores e a moral do tráfico entraram na sala. A quem o papinho tucano dos jornalistas convencerá? Os bárbaros tomaram o Congresso e estão urinando, à luz do dia, na parede do STF. Se tu não és dos que ainda acreditam em movimento social, larga dessas fantasias jornalístico-tucanas. Fascistas não gostam do ritmo do jogo de xadrez. Seu negócio é MMA. Temer e Aecinho acabarão como notícia de rodapé antes desta quinta-feira.

Se não crês em revolta popular, junta tuas coisas na bicicleta, na carroça, no carrinho de mão e corre para o sul, que aí vêm os mísseis! **(Paulo de Tarso Riccordi)**



## Pixs

A crise do jornalismo, que compromete a democracia, é responsabilidade direta dos donos e gestores de jornais que se perderam no meio do caminho, confundiram tecnologia com linguagem e se dobraram ao fim da mediação imposta pelo mercado. Também os jornalistas não são inocentes, já que capitularam a esta não-realidade e até a IA, sua carrasca, adotaram docilmente. Esta crise é responsabilidade também de um público preguiçoso e ignorante não mais disposto a ler mais de três parágrafos sob pena de infartar de exaustão. Porém, o fim do jornalismo também é fruto de uma justiça vingativa e rancorosa que emparedou jornalistas e empresas num brete moralista e insípido que inibe o pensamento e exalta a obediência.

Vamos combinar uma coisa, meus camaradinhos da esquerda? A IA não é uma ferramenta que possa ser usada “para o bem”. Ela é simplesmente um conjunto de algoritmos que plagiam o que existe, supostamente atendendo ao cliente. É o uber dos conteúdos. De novo já estamos nos enrodilhando na fantasia de 2013 de pegarmos carona numa tecnologia cujo objetivo único é usurpar o trabalho de alguém. Sem falar no obscurantismo que redundará do abandono da criação e do conhecimento.

Me lembro com saudades quando era a religião e não as redes sociais o ópio do povo.

O Brasil voltou!!! Manifestações grandes e representativas dos brasileiros verdadeiramente patriotas resgataram as cores nacionais misturadas com o vermelho revolucionário e provavelmente brecaram a mais escandalosa traição em andamento a partir do parlamento brasileiro. Mesmo se enterradas as PECs da Impunidade e da Bandeiragem, na verdade duas versões da mesma bandalheira, serão lembradas para sempre como um dos momentos mais vergonhosos do parlamento nacional e Hugo Mota como o presidente da câmara que não conseguiria liderar um movimento por chupetas num jardim de infância. Felizmente o Brasil reagiu.

Entre soluços, vômitos e perebas mais ou menos fakes, atestados pelo pessoal da clo-roquina, Bolsonaro vai preparando uma cana confortável onde possa se assanhar de vez em quando para o zumbis e desfrutar os pix e o soldo pago por todos nós. O que me conforta é que ainda faltam as joias, os mortos da pandemia e as propinas das vacinas, o ouro do Ministério da Educação, os desastres das mineradoras, o tráfico de madeiras raras do seu ministro de meio ambiente e o massacre de indígenas, para começar.

## O cara

Lula é o cara. Trump, o ogro fascista e escroto, também admitiu publicamente que Lula é cara. A fala de Lula na Assembleia das Nações Unidas é um marco de estilo conciso e precisão semântica, mas também é uma honrosa manifestação de coragem, altivez e solidariedade. Certeiro, Lula manifestou solidariedade aos oprimidos e explorados, sinalizou caminhos para uma organização combativa e sabotada, cobrou ações e responsabilidades dos ricos e exaltou, no maior palco do mundo, a independência e soberania brasileira. Trump, sabemos agora, assistia de trás da cortina e ao se cruzarem na ida e vinda da tribuna, Trump abraçou Lula e sugeriu a conversa e negociação que vem negando há meses. Mais do que isto, ao ler seu discurso com passagens críticas ao Brasil - provavelmente escritas por Rubio - se constrangeu e fez o afago público em Lula. O discurso e a postura altiva do brasileiro parecem ter impressionado o mafioso laranja que, displicentemente encostado na tribuna fez um discurso narcisista, rancoroso e ameaçador. O público mundial só viu Lula. A vocação do Brasil está dada. Basta agora limpar o parlamento, higienizar a justiça e desintoxicar a população envenenada pelo bolsonarismo. O Brasil parece estar chegando. Claro que ainda teremos muitos soluços e vômitos pela frente.

## quer que escreva?



BANDIDO BOM É  
BANDIDO PRESO

# À memória das vítimas de Gaza



Celso Vicenzi

Peço emprestado a Edvard Munch O Grito e a expressão de horror, a angústia e aflição que desde 1893 impregna, com suas turbulentas cores, a consciência universal.

Convoco Pablo Picasso, com todos os seus pincéis, para lançar tintas em uma nova Guernica e denunciar a pilha de corpos soterrados nos escombros e a céu aberto no inferno de Gaza, onde 70% das vítimas são mulheres e crianças.

Clamo por Castro Alves, para que pegue novamente a pena para escrever sobre esses infâustos tempos que empilham corpos à luz do dia, tempo de novas infâmias, violências e inexplicáveis omissões, acobertadas por tímidas notas e declarações que não conseguem parar a máquina de guerra sionista contra um povo desarmado. Séculos depois, à beira do mar Mediterrâneo, seus versos continuam atuais:

“Senhor Deus dos desgraçados! / Dizei-me vós, Senhor Deus! / Se é loucura... se é verdade / Tanto horror perante os céus?! / Ó mar, por que não apagas / Co'a esponja de tuas vagas / De teu manto este borrão?... / Astros! noites! Tempestades! / Varrei os mares, tufão!”

Que levante-se Cândido Portinari e sua Criança Morta nos braços de milhares de famílias em Gaza. Quem vai consolar e pintar a dor de mães e pais que choram a morte de seus filhos e já não têm palavras para consolar o sofrimento de tantos mutilados?

Diria Fernando Pessoa com um insuficiente réquiem: “A morte chega cedo, / Pois breve é toda vida / O instante é o arremedo / De uma coisa perdida.”

Seria Dante Alighieri capaz de descrever este outro inferno, da infância roubada de tantos meninos e meninas, vivida sob um céu de aviões a despejar bombas so-

bre a terra? Medo e terror no pátio de casa, o pão de cada dia servido em meio à fúria e ódio, que deixam um rastro de escombros e ruas amontoadas de cadáveres. “Oh, quão insuficiente é a palavra e quão ineficaz.”

Teria chegado a hora de Pieter Bruegel pintar novamente O Triunfo da Morte? “A indesejada das gentes”, como a designou Manuel Bandeira, já computou mais de 40 mil mortes na Faixa de Gaza que somam-se a cerca de 1.100 mortes no atentado de 7 de outubro em Israel – mais uma estatística parcial de um conflito desumano que se estende desde a criação do estado judeu, em 1948, quando milhões de palestinos começaram a viver como refugiados em seu próprio território. Montanhas de esqueletos a atormentar a opulência de um mundo cruel, assimétrico, desigual.

Até quando o homem será o lobo do homem, como assinalou

o dramaturgo romano Plauto? Até quando as lutas sem tréguas pelo poder irão renovar o mito grego de Cronos, que come os filhos após o nascimento por temer que eles lhe tomem o trono? Francisco Goya deu sombrios traços a essa lenda em *Saturno Devorando um Filho*.

Quantos filhos a máquina de guerra das grandes potências ainda haverá de devorar, no conturbado xadrez geopolítico das primaveras que prometem democracias que nunca florescem e que terminam por irrigar com muito sangue o solo de tantas pátrias mais madrastas do que mães gentis?

“Tiveste sede de sangue, e eu de sangue te encho”, profetizou Alighieri antes das desastradas

intervenções militares na Líbia, Iraque, Afeganistão, Mali, Iêmen, Síria, Gaza...

Não, em Gaza não há uma guerra, como costumam noticiar os jornais e telejornais. É um genocídio, on-line e em cores, perpetrado diante de um mundo cúmplice, que a tudo assiste passivamente.

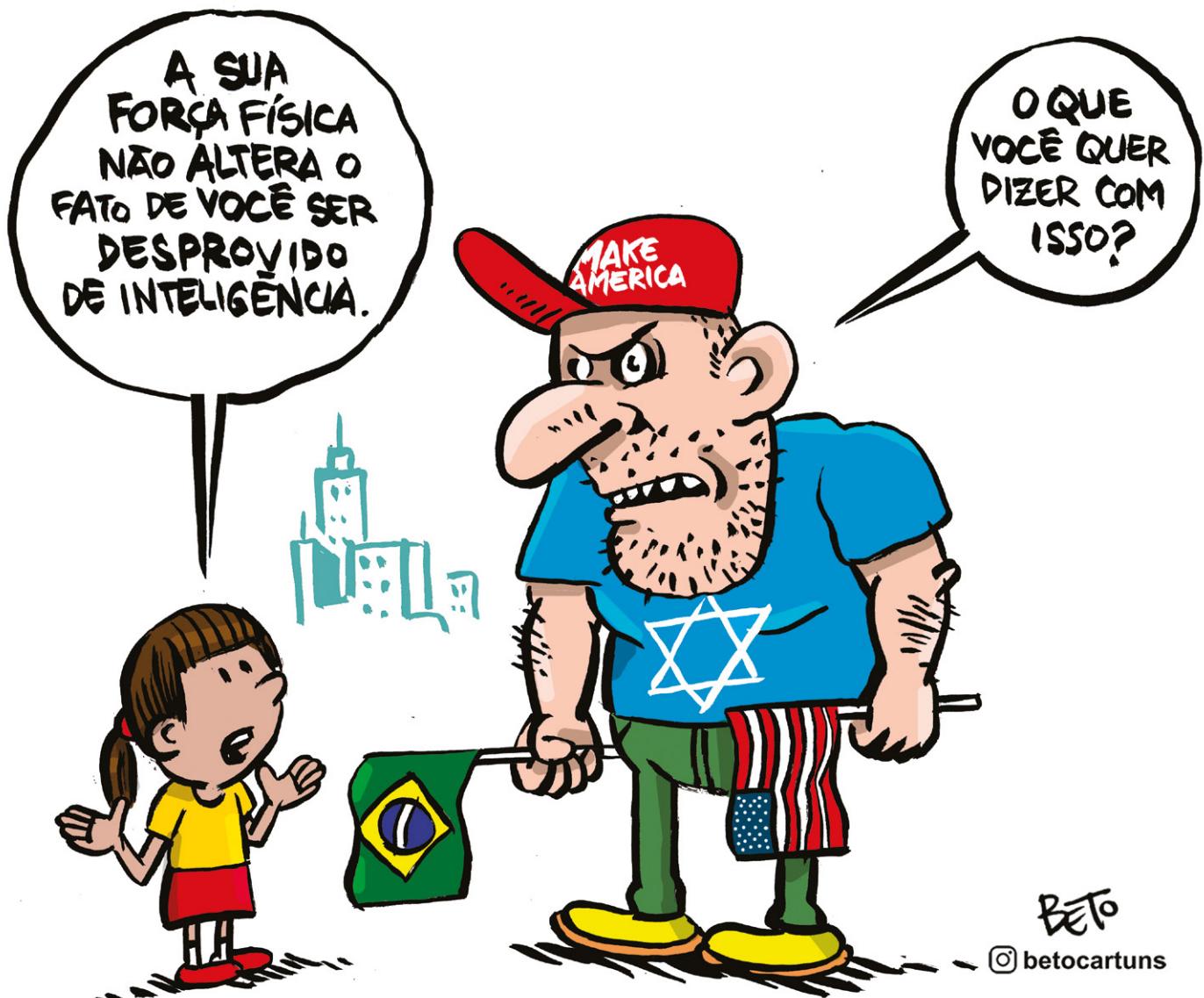
Também não é uma fatalidade. É o resultado de relações desiguais entre seres humanos, países, ideologias, em que afloram a opressão, a discriminação, o preconceito, a ganância e o ódio ao semelhante.

Milhares de crianças mortas e mutiladas, uma delas com apenas um dia de idade. Mal viu a luz, enxergou também a treva de um mundo banhado em sangue e

ódio. Carlos Drummond de Andrade teria que refazer o poema: “É só um retrato, mas como dói!”

Convidado, por fim, outro poeta, John Donne, e encerro. “A morte de cada homem diminui-me, porque eu faço parte da humanidade; eis porque nunca pergunto por quem dobram os sinos: é por mim.”

*\*Adaptação de texto publicado no livro *O Analphabeto Midiático* (2016 - editora Nave) sobre o menino Aylan, um dos milhares de imigrantes que superlotam embarcações precárias na tentativa de aportar na Europa, e que acabam por encontrar a morte na travessia do oceano.*



# A pane na escada rolante

Moisés Mendes

Um mexicano, um haitiano, um venezuelano, um brasileiro e um russo tramaram três sacanagens para Trump na ONU. A primeira foi aquela da escada rolante.

Nunca antes uma escada rolante da ONU havia pifado. Mas aquela parou na hora em que Melania e Trump pisaram na coisa.

Um mexicano, que trabalha na manutenção da escada, programou a pane, por vingança. Toda a sua família foi mandada embora de volta para o México e só ele ficou.

Porque é o único operário da manutenção da escada. Só ele lida com a escada rolante da ONU.

Quando Trump pisasse na escada, o mexicano acionaria a parada por controle remoto. Só deu errado em alguns detalhes.

Melania decidiu subir andando, e o marido foi atrás. O plano era outro. Um brasileiro, treinado pelo mexicano, estava pronto para fazer parar a escada ao lado.

Se Trump vacilasse e decidisse dar ré, para subir pela outra escada rolante da direita, o brasileiro faria a mesma coisa. Iria travar a esteira.

E aí não haveria outra escada rolante, só as escadas normais nas extremidades, como mostram as imagens.

Seria um vexame. O homem que desafia o mundo não consegue subir escadas. O mexicano e



o brasileiro imaginaram uma das cenas: Trump sendo carregado na escada no colo de Marco Rubio.

Mas o plano completo era mais complexo. Com a segunda escada rolante parada, Trump teria que subir por uma das escadas normais, quase se arrastando (como se vê ele subindo atrás de Melania), e um sósia de Lula subiria correndo e passaria por ele. Para humilhar, claro.

Os vídeos mostram que o guatemalteco sósia de Lula aparece subindo a escada da esquerda, na mesma altura da porta-voz de Trump, carregando uma pasta.

O segundo plano era o do teleprompter. Um haitiano funcionário terceirizado da ONU iria parar o equipamento e embaralhar

o discurso que Trump lia. Foi o que aconteceu.

Trump percebe que o teleprompter parou, mas ninguém viu o que aparecia na tela onde deveria estar o texto do discurso.

Trump via uma foto de Lula botando a língua. A foto foi postada pelo venezuelano, que completou o quarteto das sacanagens.

O único fato positivo disso tudo é que, com a pane no teleprompter, Trump acabou dizendo de improviso que estava sentindo um clima e uma química com Lula.

A química teria surgido no momento em que os dois se encontraram no banheiro da ONU, quando Trump estendeu a mão para Lula, mas Lula fechou o punho e deu aquele soquinho da pandemia.

Foi ali que Lula disse a Trump: "Comigo, a escada rolante funciona". Trump riu e disse apenas: "Você é impossível".

Um russo, que conta essa cena, estava no banheiro, onde deveria ter acontecido outra pane, provocada por esse russo, mas Trump conseguiu escapar.

Essa sacanagem do banheiro não pode ser revelada, porque o russo tentará aplicá-la na Cop30, em Belém do Pará.

Trump, que agora é amigo de Lula, já avisou que virá para a Cop, porque quer conhecer o boto cor de rosa.

Já tem um amazonense preparando uma sacanagem com um boto galhofeiro, mas claro que ninguém sabe.

BLAU Bier



PURGATÓRIO PUB Cid Dávila



ZÉLIA E DIRCE 60+ Fuchs



Lu Vieira



NESTE CORPO (gente reencarnada em bichos) Elias



Fabiane Langona

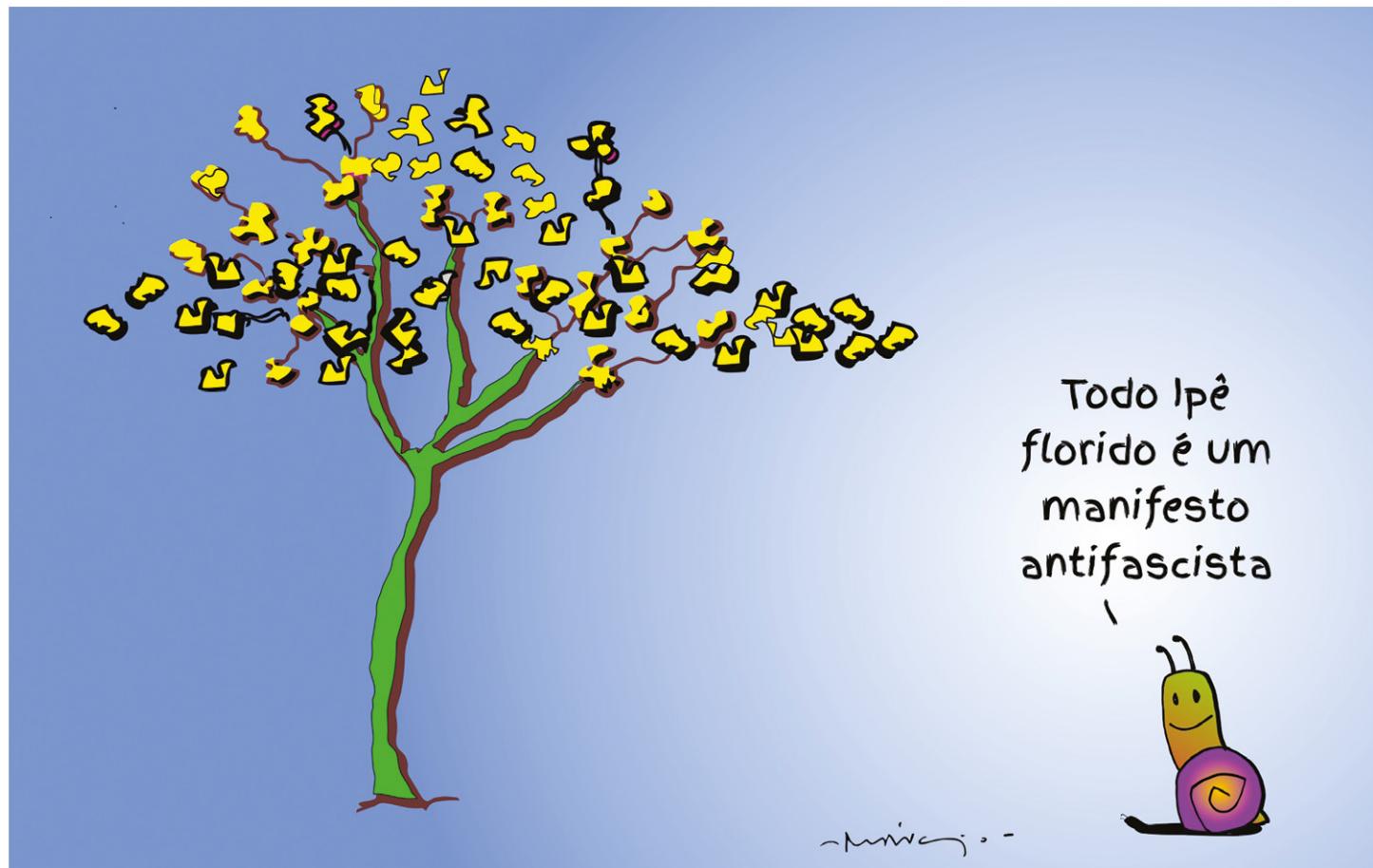


VAREJEIRAS EM CRISE Celso Schröder



## RANGO Edgar Vasques





# Céu e terra – o entrevero

• Deus existe. Mais informações no guichê ao lado.  
• Há muito, muito tempo não penso em Deus, mas penso com frequência nos fiéis e às vezes, diante de algumas idiotices mais encruadas, tenho vontade de pegar no pé deles com ti-radas como esta, do “ateo-digital”: “A Bíblia Sagrada começa, no Gêneses, com uma cobra que fala e termina, no Apocalipse, com um dragão de sete cabeças. E tudo isso é apresentado como real”.

• Deus existe. Mas desapareceu em Turvo, Ermo e Sombrio.

• Cito de memória uma frase que rola na internet: “Sou pecadora porque descendo de uma mulher, feita de uma costela de um homem feito de barro, que foi na conversa de uma cobra falante que ofereceu uma maçã de uma árvore mágica?”

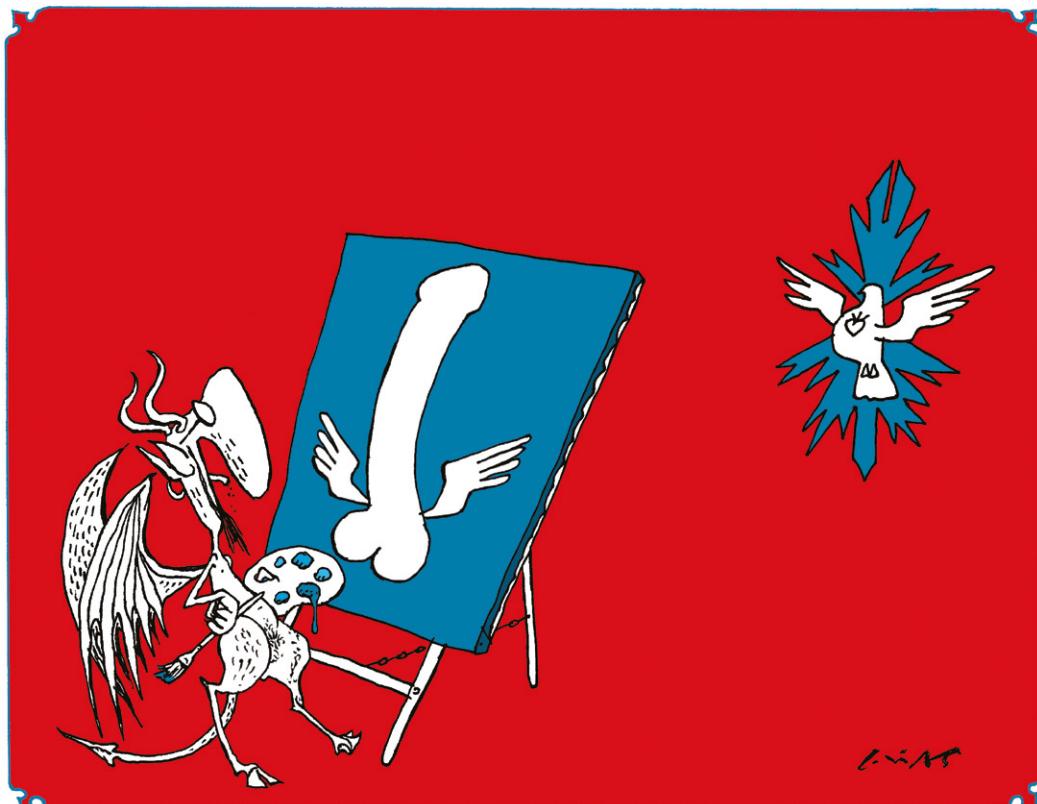
• Ainda está interditado o templo a Lúcifer, em Gravataí, RS. Enquanto isso, Deus continua faturando em milhões de templos com isenção fiscal. Perdeu, mané.

• Num para-choque de caminhão: “A fé em Deus me fais vence.” Menos na escola, pelo jeito.

• Lúcifer, Deus – você já pensou em todas as mortes e grana que rolaram por causa deles? É incrível a capacidade humana de levar a sério seres imaginários. Se a fixação tivesse sido no centauro ou na sereia, com certeza o estrago não teria sido menor, mas teria sido mais pitoresco, não?

• Deus existe e está com 30% de desconto até o fim do mês.

• Um cartum de um argentino que infelizmente esqueci o nome:



duas pombas, frente a frente, uma delas dizendo: “O quê?! Você quer ser espírito santo? Que merda você anda fumando?”

• Que eu saiba, não consta em versículo algum na Bíblia que São José se dedicou à caça de pombas depois do espantoso fenômeno.

• Se o Espírito Santo era uma rola, como se explica que a virginidade de Maria aguentou o tirão?

• Nos tempos da primeira comunhão, eu ficava encucado com o guarda-roupa de Deus: por que ele andava de camisolão e sandálias, se Adão e Eva andavam só de folha de parreira? Sem atinar com um motivo razoável, pensava besteira: Deus era um velho pançudo, tinha medo do famoso bullying de vestiário ou tetas de mulher. Custei pra me dar conta de que o motivo era o mesmo que levava Jesus a ser loiro de olho azul num tempo em que no

Oriente Médio nem se sonhava com água oxigenada e lentes de contato coloridas, sem esquecer uma plástica pra deixar o nariz europeu.

• Adesivo em centenas de milhares de carros: “Deus é fiel”. A quem? Se Deus foi fiel aos inquisidores, foi infiel aos inocentes que viraram torresmo. E, como se vê em Gaza, Alá também é fiel.

• Deus existe. Mas, na porta, o cartaz “Já volto” está desbotado e se desmanchando nas beiradas.

• OK, Deus, em Sua infinita sabedoria e proverbial bondade, criou o mundo e suas criaturas. Por que então essas criaturas são todas refeição umas das outras?

• Num para-choque de caminhão: “Jesus salva!... passa para Moisés, que chuta e é goooll!” Taí a prova: Deus é brasileiro.

• Deus existe. Agora em novo sabor limão.



## BAR do NEREU

Se tem uma coisa em boteco que se preze é pedinte e receptador. Já chegaram floreando artimanhas e enrolando o potencial freguês num redemoinho de assuntos que beiram o inferno de Dante. No Bar do Nereu não era diferente. Deus sabia do meu horror àquele tipo de assédio. De forma que, quando chegava a prova, eu inventava uma língua estranha até que o sujeito se desse por vencido e fosse adiante. Eu tava salvo pelo meu idiote. E assim foi por inúmeras vezes. Até que eu o usei pela primeira vez sem perceber. Em novembro de 2022, num fim de tarde, eu voltava duma festa e bati o carro numa viatura da Brigada Militar. Bati, saí pelo lado e enrosquei no pára-choque. Fui imediatamente parado pela guarnição e derrei o bafômetro enquanto falava línguas estranhas. Já no Palácio da Polícia, refeito pelo susto, um dos policiais me perguntou que idioma eu tava falando. Respondi que era um idiote. Ele não entendeu, mas seguiu rindo. Fui em cana na Triagem, levei algema, perdi o réu primário, tiraram meus cadarços e aguardei a audiência de custódia. Na sala de espera tava comigo um negão que ria muito, e avisou os demais:

- Esse aí bateu com o carro numa viatura da Brigada.  
Risada geral. Ali me apelidaram de Alemão da Viatura.



**FESTA DE CAPELA**  
No olhar comprido da prenda  
Posso medir o cambicho  
  
E meço no dorso do aço  
O tamanho dessa encrenca  
  
Pior do que ser casada  
Tem por marido um milico  
  
Ele um ximango metido  
Eu um xiru maragato

## PALAVRAS DA SALVAÇÃ

**Lula na abertura da assembleia da ONU demonstrou várias coisas em que a oposição se esmera por atacar. Primeiro, falar um português claro, correto e fluente. Mostrou-se um orador completo e sem o uso de folhas de leitura. Usou argumentação retórica implacável e fez defesa claríssima dos seus pontos de vista. Portou-se como um estadista e foi aplaudido como um líder de estado que não esquece seus amigos, Pepe Mujica e Papa Chico. E ainda deu seu recado à hegemonia estadunidense. Ou seja, calou a boca duma oposição invejosa e preconceituosa. Foi um calaboca que já veio tarde.**

Alguém pode me dizer se algum dia Trump vai crescer?

**A PEC da blindagem inclui eletrochoque nos falcatrucas?**

Agora nós já sabemos pra que serve o Congresso.

**O crime organizado veste terno e gravata.**

Sou pela expulsão sumária de petistas vendidos.

# Ninfas e veneráveis senhores

Carlos Castelo

O jornalismo por assinatura no Brasil virou um espetáculo de auditório: falso e coreografado para parecer espontâneo.

O noticiário conta duas alas principais: a das ninfas do teleprompter e a dos patriarcas da passagem de pano.

As ninfas possuem rostos jovens, dentes que brilham mais que o próprio estúdio e anunciam guerras, corrupção e pedofilia com o mesmo timbre que usariam para sugerir um novo sabor de iogurte. A tragédia é apenas uma pausa incômoda entre dois closes perfeitos. O importante não é o conteúdo, mas a prova de que a maquiagem sobreviveu a mais um bloco.

Na outra ponta, os veneráveis senhores: vozes graves, sobrancelhas arqueadas, ares de sabedoria. São os sacerdotes da contextualização. Diante de uma traição à pátria, explicam que “é preciso entender as complexidades do processo”; frente a uma censura explícita, murmuram que “é uma adaptação necessária às circunstâncias”. São como tapeceiros de luxo: o escândalo entra manchado de lama, sai perfumado e dobrado com fita de seda.

Assim, o jornalismo televisivo deixou de ser o cão de guarda da democracia para virar um poodle tosado em pet shop de sho-

pping. Não morde, apenas abana o rabo quando o dono da emissora acena com um biscoitinho. O espectador, por sua vez, não parece incomodado. Liga a TV para ser embalado, não desafiado. Quer ver sorrisos simétricos e ouvir justificativas confortáveis. E isso o jornalismo de hoje entrega com eficiência cirúrgica.

O resultado é simples: em vez de notícia, recebemos anestesia; no lugar de análise, maquiagem; ao contrário de jornalismo, novela mal escrita.

E é nesse cenário de novelas mal ajambradas que o cinema brasileiro decidiu dar sua contribuição. O diretor Bruno Barreto, talvez inspirado pela dramaturgia ensaiada dos telejornais, resolveu que o país precisava de mais uma cinebiografia. E qual personagem escolhido para virar drama de duas horas? Miriam Leitão. Sim, a musa dos editoriais mornos de economia.

E não será qualquer Miriam Leitão. Será uma Miriam Leitão interpretada por Sônia Braga. Aquela mesma, de “Gabriela”, de “Dona Flor”, de “Aquarius”. A atriz que entusiasmou Hollywood e Cannes agora vai colocar um tailleur bege e se emocionar ao falar da taxa Selic. É como chamar o Tom Cruise para estrelar um tutorial do imposto de renda Pessoa Física.

Se a ideia era criar empatia, Barreto acertou em cheio: afinal, nada como transformar uma jornalista que representa a voz mais conservadora da elite econômica em protagonista trágica. Porque todo país precisa de seus heróis. Uns têm Mandela, outros têm Gandhi, o Brasil terá Miriam Leitão.

E já imagino a divulgação do longa:

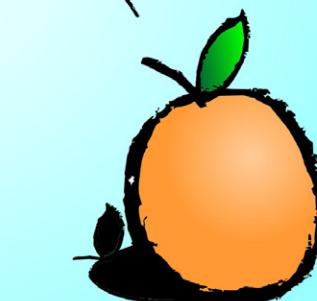
— Do diretor de **Dona Flor e Seus Dois Maridos**, vem aí **Miriam Leitão e Seus Dois Indexadores**.

## Conversa Cítrica

VOCÊ ACHA QUE  
O CRIME ORGANIZADO  
FARIA USO DE  
LARANJAS?



FARIA LIMA



Hermeto Pascoal

1936 - 2025



27 anos de xilindró parecem ótimos, mas o bozo esteve mais tempo no exercício do crime.  
(Ernani Ssó)

**Há umas décadas, Lula disse que havia 300 picanteras no Congresso. Bons tempos! Só 300! (Mouzar Benedito)**

Tem voto de confiança, voto de castidade, voto de louvor, voto vencido, voto secreto, voto de pobreza, voto de felicidades, voto de sucesso, voto em branco, voto nulo, voto de penitência, mas nada se compara ao voto de obediência do Fux aos golpistas. (Celso Vicenzi)

Eduardo Bolsonaro achou infame que os ministros rissem enquanto calculavam as sentenças. Mas não viu nada demais quando seu papí imitou, rindo, pessoas morrendo sufocadas durante a pandemia. Olha, diante de coisas assim começo a achar razoável botar certas pessoas no pelouriinho e dar cinquenta chibatadas. (Ernani Ssó)

Bolsonarista, mas moderado... que eufemismo para descarado! (Mouzar Benedito)

**O voto interminável do Fux foi uma tentativa de entrar para o Guinness? Pra lata de lixo da história já entrou. (Celso Vicenzi)**

Sem contar os quebrados, 27 anos dá 9.450 dias. Vamos dividir por 300 mil? É que se o bozo tivesse feito, durante a pandemia, o que qualquer governante razoável faria, calcula-se que 300 mil pessoas teriam escapado do cemitério. Dá quase 32 dias de pena por cada uma. Tá, certos crimes jamais serão punidos como se deve. (Ernani Ssó)

## Em flagrantes de corrupção, quem é vivo nunca aparece! (Mouzar Benedito)

Trump pode querer dar as cartas, mas o baralho é feito na China. (Celso Vicenzi)

Por mais de cem anos, as Forças Armadas cuidaram da própria imagem não admitindo que os crimes que cometiam eram crimes. Agora, no dia 11 de setembro, tiveram de engolir em seco o primeiro e histórico 3x4. Pena, vou morrer antes do retrato de corpo inteiro. (Ernani Ssó)

Entre tantas frases escrotas, uma das que melhor define a personalidade do bozo é a "Não sou co-veiro". Ele achava que mandar doentes pro beleléu era um trabalho cansativo demais pra que ainda tivesse que abrir 300 mil covas. (Ernani Ssó)

**Oscar Wilde: "O tolo nunca se recupera de um sucesso". (Ernani Ssó)**

Sergio Leone disse que Clint Eastwood, como ator, tinha apenas duas expressões: com chapéu e sem chapéu. Pior era John Wayne. Segundo John Ford, se minha memória não está em fase criativa, pra ele demonstrar alguma emoção numa cena de extração de dente, era preciso arrancar o dente de verdade. (Ernani Ssó)

**Vi um cartum, no utopia.científica, no Instagram, que mostrava nosso sistema solar: o sol, todos os planetas e luas redondos como uma laranja, na velha expressão escolar, e a Terra quadrada e plana. Nunca a expressão “quer que eu deseñe?” foi tão exemplar. (Ernani Ssó)**

Escândalos das apostas esportivas me fazem achar que se curar pé-de-atleta é difícil, cabeça é muito mais...  
(Mouzar Benedito)



**Vibe de velho do Grifo**

Troca de mensagens na redação virtual do GRIFO

Lu Vieira: A minha filha criou uma definição de pessoa:

**"Passa uma vibe de velho do grifo"**

Dênis: Disserte, por favor 🤪

Lu Vieira: Ela tava me descrevendo o novo chefe dela no estágio

Hals: Mas é uma vibe boa?

Lu Vieira: Ela o descreveu como comunista, contou que era amigo do Veríssimo, publicou livros, que viaja pra Cuba.

Ela tava bem feliz e aliviada

Dênis: Então ela tá bem prestigiada de chefe.

Marco Schuster: Posso reproduzir isso no Entrevero?

**Lu Vieira: Claro!! Assina como: Clara Vieira**

**A maioria dos escritores, ou candidatos a, se distingue por um texto tipo pirão de papel jornal, além de impreciso, prolixo, redundante. Agora, com IA, esses escritores vão fazer um trabalho mais apresentável. Como a maioria dos leitores sabreia o pirão como iguaria, sem notar nem a falta de sal, não vejo a vantagem de usar IA, fora a poupança de tempo. (Ernani Ssó)**

Pragmatismo é o nome que se dá a uma forma de prostituição política.  
(Mouzar Benedito)

**Luís Nassif, sobre os EUA: "a mais poderosa organização criminosa já montada no Ocidente". É isso aí, a máfia é coisa de amadores, como sabia muito bem o Al Capone, pensador muito mais esperto que muito sociólogo. (Ernani Ssó)**



O crime só não compensa pra quem não tem uma PEC da Blindagem. (Celso Vicenzi)

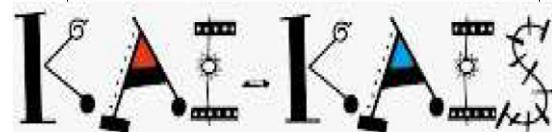
**Louise Glück: "Olhamos para o mundo uma vez, na infância. O resto é memória". Muito bonito isso, mas sei não. Às vezes a gente leva anos pra enxergar o que viu. (Ernani Ssó)**

Olha, bolsomínions, deixem o Trump pra lá e voltem a cantar hino pra pneu. É mais pitoresco e menos perigoso.  
(Ernani Ssó)

**Qual é a raiz da besta quadrada? (Celso Vicenzi)**

André Breton: "Não é o medo da loucura que vai nos fazer hastear a meio pau a bandeira da imaginação".  
(Ernani Ssó)

**O poeta e tradutor José Paulo Paes foi estudar em Curitiba e se tornou amigo do Dalton Trevisan, mas nunca o acompanhou em noitadas nos bordéis. Quando uma das moças perguntava a Trevisan como ele se chamava, dizia: José Paulo Paes. Foi assim que José Paulo Paes ficou muito conhecido nos inferninhos. (Ernani Ssó)**



**Mouzar Benedito**

Beleza, tá tudo em cima!  
O PCC não está na favela,  
Agora é na Faria Lima!  
\*\*\*

Deputados, putas explicam:  
Sinônimos de maldição,  
Nossos filhos não são!  
\*\*\*

Boi, boi da cara feia...  
Pega o chefe do gado  
Que tem medo de cadeia  
\*\*\*

Choraminga, fica doente,  
Preso, não mais sorri...  
Dizendo chega de mimimi!  
\*\*\*

Nhenhenhém, lengalenga,  
Mimimi, chororô pra quê?  
Pra gente rir... re-re-re...  
\*\*\*

Tem juiz bom e mequetrefe.  
Até mesmo cara-de-pau  
Não falta nem no STF!  
\*\*\*

Que julgador mais  
bonzinho!

Quando não pede vista,  
Pra golpista, baixa a crista!  
\*\*\*

O bosta fodeu seu país!  
Você se orgulha disso  
Se for patritotário raiz!  
\*\*\*

Bobagem esperar limite  
Para a falta de vergonha  
De um sujeito sem-  
vergonha  
\*\*\*

Gringolândia, que destino:  
O país metido a besta,  
Ficou parecendo intestino!  
\*\*\*

Liberdade de expressão,  
Absoluta para mim,  
Pra você dá demissão!

O que falta na maioria dos deputados não é caráter. Isso eles têm demais, mas péssimo! (Mouzar Benedito)

**Fabiana Faversani, curadora do acervo do Dalton Trevisan:** “No fim, foi uma decisão dele: ‘Não quero mais. Cansei dessa bagaça. Não quero mais tomar remédio. Não quero mais tomar água. Me deixem descansar’. Era durão o cara, como pessoa e como escritor. Contrariando a regra, quanto mais sei dele, mais gosto. (Ernani Ssó)

“Patriota” bolsonarista tem posição bem clara diante dos gringos: cata-cavaco. (Mouzar Benedito)

**Abro todos os spams. Sou uma pessoa spamsiva! (Celso Vicenzi)**

Um amigo me disse que o silêncio sepulcral sobre o *Brucutu Rei – Relato delirante da noite de insônia do rei do Bananão*, perdido em seu palácio, minha sátira à era bozo, só pode ser atribuído a uma praga da Damares. Achei provável. Bom, qualquer coisa é provável no Bananão. (Ernani Ssó)

**Lula disse em 1993 que o Congresso tinha pelo menos 300 picaretas. Pela votação da PEC da Bandidagem, ôps, Blindagem, o dado precisa ser atualizado. Agora já são 344. (Celso Vicenzi)**

Sabe aquelas barbas como a do Carluxo, embora o 02 não seja o exemplo mais exemplar? É, barbas milimetricamente raspadas segundo uma simetria traçada com régua e compasso, sem um fio fora do lugar ou um maior que o outro. Elas me incomodam, não só pela vaidade evidente e pelo senso estético duvidoso. É quase como se fossem a evidência de algum lance obscuro, provavelmente comprometedor. Só sei que em literatura me acontece esse mesmo incômodo. Eu reluto em ler livros barbeados nesse estilo. Péraí. Acho que o Bruce Lee matou a charada, ou você não conhece a famosa frase dele: “Seja como água”. Frase? Um verso, meu bem, um verso. (Ernani Ssó)

**Trump, sincerão, vai mudar o nome da Casa Branca para Casta Branca. (Celso Vicenzi)**

Os últimos veteranos japoneses da Segunda Guerra Mundial têm um recado direto pras novas gerações: “Não morram pelo seu país”. Apoio, claro – o país, apesar de evidências geográficas, é apenas uma abstração. Mas os donos do país concreto não são nada abstratos. (Ernani Ssó)

Dr. como o senhor faz para montar um discurso tão sem sentido?

Me baseio nas alucinações do ChatGPT



Um ministro do STF nos garante que o chefe da gangue não tentou o golpe, mas condena quem recebeu ordens dele pra planejar! (Mouzar Benedito)

**Depois de censurar, perseguir, mentir, apoiar genocídio, tentar um golpe, atacar os poderes republicanos, ameaçar países soberanos e minar a democracia, o que falta aos nossos donos da mídia para chamar Trump de ditador? (Celso Vicenzi)**

Agora virou moda morrer pelo país dos outros, vide tantos brasucas indo esticar as canelas na Ucrânia em nome do patriotismo despertado pela agenda da OTAN.

Acho isso muito triste – sou contra a pena de morte mesmo por crimes como a estupidez. (Ernani Ssó)

**Os donos da Copag, sim, são herdeiros de um castelo de cartas. (Celso Vicenzi)**

Assisti a uma série em que as legendas foram geradas por IA. Quando um personagem falava, mas não estava na telinha – coisa bastante comum em cenas de telefonemas –, não havia legendas. Levei um tempinho pra me dar conta de que a IA, surda, fazia leitura labial. (Ernani Ssó)

### CORRIDA DA INDEPENDÊNCIA - CONTRA SANÇÕES DOS EUA



# Veríssimo, de verdade

Acho que o Luís Fernando falava pelo que escrevia e pelo que tocava. Apesar de estar vendendo agora ele falar muito com o Pedro Bial numa entrevista, ele falava pouco. Convivi com ele muitos anos e se não fosse a Lúcia, sua mulher e tradutora simultânea, teríamos nos comunicado pouco. Trabalhei com ele muitos anos e me lembro da Lúcia me mandando um fax com o texto do Ed Mort e depois ao telefone, confirmado o que estaria escrito. O fax na época era muito precário. Hoje o fax nem é lembrado. Fizemos juntos o Ed Mort, ele os textos e eu os desenhos durante 10 anos. Foram milhares de tiras e 5 livros publicados pela L&PM.

Além disso, Veríssimo me destinou a Velinha de Taubaté e eu como seu cuidador me encarreguei dos seus esquetes para o Jornal de Vanguarda na TV Bandeirantes com Fernando Barbosa Lima que abençoou o casamento. Frequentei várias vezes a cama de hóspede e a mesa de Luís Fernando e Lúcia em Porto Alegre. Minha família ser de lá me ajudou a inventar motivos para ir ao sul. Dona Mafalda, mãe de Luís Fernando, era minha companhia de papos ao fim da tarde. Saboreando um bom uísque conversávamos. Um dia ela me mostrou um armário cheio de perfumes e sabonetes que ela ganhava nos seus aniversários. Sabendo disso, passei a levar só uísque. Era uma bela contadora de casos.

À mesa, Luís Fernando falava pouco mas nos ensaios de sua



banda no quintal dos fundos da casa não economizava notas musicais do seu sax. Luís adorava jazz e romances policiais americanos. Daí, certamente surgiu o Ed Mort que me pegou ainda só nas crônicas e eu criei a imagem do detetive à semelhança do texto maravilhoso que Veríssimo escrevia. Aquela imagem permaneceu durante anos. Publicamos aqui, na Itália e na Espanha, creio eu. Digo sempre que Ziraldo me ensinou a desenhar e Luís Fernando a fazer humor. Sua capacidade de síntese ("Vodka? Perguntou ela. Vodko, respondi", vide ilustração) era única. Sua sofisticação aliada ao enorme sucesso popular provava que o humor podia ser fino e politicamente correto. Aprendi tudo isso com ele e sinto muita falta das noites em que dormia no seu escritório e que folheava aqueles livros todos da estante. Ir a Porto Alegre para visitar ou trabalhar com Luís Fernando era sempre um bom pre-

texto para chegar na cidade que tanto amo. Dava uma qualidade à cidade que me enchia de orgulho ser amigo e parceiro dele.

Lembrava também da primeira vez que me encontrei com ele. Fui com o Zé Rodrix num fevereiro de calor insuportável e conversamos sobre a adaptação para musical da peça O Analista de Bagé. Falamos, falamos, falamos, ele ouviu e disse "tudo bem". Foi o início de uma amizade que durou muito tempo e que viu de tudo, até eu tocando atabaque na primeira apresentação da Muda Brasil Tancredo Jazz Band no Salão de Piracicaba junto com os irmãos Caruso, Aroeira e outros.

Veríssimo escrevia, desenhava, tocava e pensava de maneira muito correta, sempre. Fico com pena de ele não poder assistir ao julgamento do golpista maior deste país e que ele tanto criticou em vida. A democracia deve a você e nós também. Um beijo e vá em paz.



# GRITO JORNAL

POLÍTICA

GRAFISMO

OPINIÃO

CARTUM

CHARGE

LEIA E COMPARTILHE!!!